EJA NA COZINHA E O SABOR DAS MEMÓRIAS

EJA IN THE KITCHEN AND THE FLAVOR OF MEMORIES

LAÉRCIO QUEIROZ

"A gastronomia é uma arte complicada
da qual o estômago é o pai".
- François Rabelais [século XVI]

Resumo

Estes apontamentos relatam uma experiência ocorrida em turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, ambas da Educação de Jovens e Adultos, do Sesc Piedade. A vivência aconteceu, durante o segundo semestre do ano de 2020, e teve como objetivo o estudo do gênero discursivo receita, sob a luz de Bakhtin [2010] e Marscuschi [2008]. Além disso, possibilitou aos estudantes a [re]visitação a outros textos para que percebessem a importância deles no cotidiano, e permitiu a conservação das aulas durante o isolamento social.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Pandemia; Novas tecnologias.

Abstract

These notes report an experience that took place in Elementary School and High School classes, both from Youth and Adult Education, at Sesc Piedade. The experience occurred during the second half of the year of 2020, during the pandemic period, and aimed to study various discursive genres, in the light of Bakhtin [2010] and Marscuschi [2008]. In addition, it enabled students to [re]visit various texts so that they could realize their importance to everyday life. In addition, it allowed the conservation of classes during social isolation.

Keywords: Discursive genres; Pandemic; New technologies.

Introdução

Na contemporaneidade, é consenso entre linguistas que o ensino de Língua Portuguesa deve ser associado ao cotidiano dos discentes, propiciando-lhes uma vivência efetiva com os gêneros discursivos, fazendo deles leitores eficientes da comunicação real. Por esse prisma, deve o professor mediar estratégias de ensinagem capazes de garantir aprendizagem significativa.

Outro aspecto a ser observado é a amplitude de leitura: considerando as diversas linguagens expostas na internet, jamais se leu tanto quanto nestes tempos. Diversas são as estantes a nos oportunizarem, desde leituras clássicas ou de rigor

científico a tantas outras linguagens para contribuir com a nossa formação ou mesmo desinformação.

Porém, enquanto desfrutávamos das ferramentas tecnológicas de maneira interminável, durante o momento de isolamento em razão da COVID 19, assistimos ao sistema educacional brasileiro claudicar diante da incerteza e quase total inépcia quanto ao uso das novas tecnologias.

Quando os meios de comunicação noticiaram que o vírus estava entre nós, aulas foram suspensas, férias escolares antecipadas e calendários letivos reformulados. Naquele instante, o que deveria ter sido apenas um momento de acomodação do sistema educacional, tornou-se, desde logo, a caixa de Pandora. E desnudou a fragilidade e inabilidade de várias escolas e docentes destreinados ao mundo das novas tecnologias, tão revisitadas, durante os últimos anos, em palestras, compêndios, seminários e formações pedagógicas.

Pelo mundo, no princípio da pandemia, em vários países, crianças e adolescentes ficaram sem aulas, revelando que o a ausência de manuseio com as novas tecnologias não era apenas uma chaga da educação brasileira.

Mesmo assim, embora a adoção do que se convencionou chamar de ensino remoto ou mesmo híbrido, fosse uma verdade anunciada, a maioria dos profissionais da educação não estavam instrumentalizados para aderirem às ferramentas, quando o Estado determinou a adesão das aulas remotas como alternativa para regresso do ano letivo, mas, prontamente, forçados foram a desbravar as veredas das novas tecnologias de ensino, e enfrentando toda sorte de entraves, diante da conjuntura atual, aderiram ao uso de tais instrumentos como aliados.

Sabe-se que a Base Nacional Curricular Comum (2017) orienta “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética". Igualmente à SBP (2019) guia que “as rotinas do uso saudável da tecnologia devem fazer parte dos projetos pedagógicos [...]”.

Por esse caminho, estes apontamentos relatam parte das atividades ministradas por docentes do Sesc Piedade, no período de abril a setembro de 2020, no segmento da **Educação de Jovens e Adultos**, quando aderirmos, inteiramente, às novas tecnologias de informação como instrumentos metodológicos para produção e exposição das aulas.

Os Gêneros

Conforme nos faz recordar Marcuschi (2008), não é recente o estudo dos

gêneros discursivos, mas está na moda, nunca se falou tanto sobre eles. Remonta a

investigação à Antiguidade greco-latina, no princípio, ainda elementar. Platão começa a se debruçar nesta matéria, contudo, os primórdios da sistematização deste campo, deve-se mesmo a Aristóteles que, em sua Poética [1993], apresentará uma percepção mais aproximada do que reconhecemos hoje associada aos estudos dos gêneros discursivo.

Bakhtin [2010] sinaliza que, no cotidiano social, nos diversos espaços, o ser humano desenvolve as mais distintas atividades, na escola, no sindicato, na repartição, no bairro, na família entre outros. Durante diversas práticas habituais, ao fazer uso da linguagem, utiliza-se dos gêneros discursivos. Estes existem porque a língua é um instrumento de interação que contribui com as práticas sociais de produção e recepção. Para se comunicar, o indivíduo se vale dos diversos gêneros, é impossível se comunicar sem um deles.

Ao considerar a aquisição e aprendizagem destes gêneros, Bakhtin (2010, p. 301-302) escreve:

> [...] as formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente. [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras). Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações.

Assim, gêneros são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões e características definidas. Se não existissem, não os dominássemos, se tivéssemos sempre de criá-los pela primeira vez, durante o processo discursivo, a comunicação seria quase impossível.

No Brasil, o estudo dos gêneros tem espaço certo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicado no ano de 1998 e, desde lá, a investigação sobre a temática tem crescido significativamente. Os PCN apontam para a importância de as atividades escolares serem capazes de dialogar com a realidade do estudante. Nesse caminho, cabe ao professor criar condições que oportunizem aos discentes o conhecimento de aspectos socioculturais factuais, tornando a aprendizagem significativa.

Seguindo Bakhtin (2010), a mediação é o processo de relação dos seres com o mundo e com outros seres. Assim, será a partir do convívio do estudante com o real que ele se instruirá e terá uma aprendizagem significativa e integradora. Nesse

caminho, Moreira (2009) afirma que " [...] a aprendizagem é um processo no qual as novas informações são estruturadas e fundamentadas, a partir de um conhecimento prévio do indivíduo". Não devemos nos esquecer do aspecto identitário, pois, de acordo com a Eagleton (2005), se quisermos sobreviver às diferenças que o mundo apresenta, temos de entendê-lo. Em verdade,

> Tornamo-nos conscientes de que o 'pertencimento' e a 'identidade' [...] não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e renegociáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o 'pertencimento' quanto para a 'identidade'. (BAUMAN, 2005, p. 17).

A identidade é formada a partir de uma experiência compartilhada, e pode ser (re)assimilada de acordo com o ambiente ao qual nos associamos. O mesmo autor, imediatamente acima, aponta que, na "Modernidade líquida", as pessoas atravessam uma crise de identidade, pois, não se reconhecem como parte do espaço onde vivem. Por mais complexa que seja, a identidade é necessária aos relacionamentos interpessoais e para nos reconhecermos como parte de um segmento social, e a interação apenas ocorrerá a partir de um gênero.

A Experiência

Dentre os diversos gêneros trabalhados, durante o percurso, um dos que permitiu maior engajamento por parte dos estudantes foi a receita. A **motivação** em trabalhar o referido gênero ocorreu em razão de seu aspecto utilitário tão presente no cotidiano, além da simplicidade de entendimento e de construção deste texto.

O trabalho com as receitas possibilitou desdobramentos outros, e a fim de consumá-lo, as **aplicações metodológicas** foram: expor o assunto e, neste instante, percebemos o interesse da maioria dos discentes. Por isso, vimos a possibilidade de criarmos atividades outras, tais como:

1. Instigamos os alunos a buscarem, nas recordações, uma receita que lhes lembrasse um momento especial da vida;
2. Pedimos que eles pesquisassem se a receita socializada era patrimônio imaterial;
3. Solicitamos que investigassem a região de onde se originava a receita.

O encontro seguinte - momento de apresentarem as atividades - as histórias da infância foram as mais diversas, resultado das recordações afetivas provenientes dos

sabores das receitas. Naquele momento, surgiu a ideia de produzir um “e-book” com os materiais coletados.

O livro foi uma atividade por demais trabalhosa. E para tal, cada professor ficou responsável por um grupo. Pedimos que os estudantes digitassem a receita, uma narrativa de como ela lhes foi revelada, o que representava para si e acrescentasse uma fotografia da iguaria pronta. Com raras exceções, a maioria confeccionou o prato a fim de fotografar a refeição, numa proveitosa e real prática do faça você mesmo[1], propiciando-lhes uma vivência efetiva com os gêneros discursivos, atribuindo-lhe significado eficiente e real durante a comunicação.

Quais dificuldades apresentadas

As dificuldades encontradas se relacionaram, sobretudo, à ausência de equipamento individual apropriado. Alguns discentes não possuíam computador ou ferramenta similar com internet capacitada para frequentar, pela rede, os encontros ao vivo, e se apropriavam dos informes das aulas apenas por mensagem pelo “*whatsapp*”. Este particular, embora não tenha impedido o sucesso das aulas e do objetivo final, algumas vezes, dificultou as produções daqueles que não conseguiam participar dos encontros.

Quanto às lições aprendidas, a atividade revelou que o ensino remoto possibilita aprendizagens várias, além de integração e interesse nos alunos.

Impacto das ações

Após a diagramação do livro intitulado “*EJA na cozinha, o sabor das memórias*”, realizou-se um lançamento virtual, e aqueles que quiseram produziram a receita, mostrando, em tempo real, o passo a passo da produção da sua iguaria. Além disso, durante o momento, houve depoimentos sobre reminiscências relativas às

[1] Leia sobre isso : SESI SANTA CATARINA. **Educação Maker**. Florianópolis, 2019. Disponível em: http://sesisc.org.br/. Acesso em: 5 agosto de 2022.

receitas e leituras de poemas alusivos ao mesmo assunto. Outrossim, a utilização do gênero receita, durante as aulas, permitiu uma aprendizagem significativa, eficaz e prazerosa.

Conclusão

Durante a construção do projeto a ser posto em prática, em plena pandemia, pretendíamos criar atividades simples capazes de serem produzidas, principalmente, sem a necessidade de os estudantes saírem de casa, visto que o isolamento era a orientação das autoridades sanitárias. Além disso, devido a um confinamento sem prazo de validade, almejávamos tornar as nossas vidas e as dos discentes menos estressantes e ansiosas. De modo que, talvez, mantendo-nos ocupados com atividades de leitura e escrita possíveis, aplacássemos a ansiedade que nos perseguia.

Sem dúvida, o desafio maior não estava lá fora, ou seja, não era o vírus, mas a nossa necessidade veloz de nos reinventarmos, pois, habituados a tratar das novas tecnologias apenas em Encontros de educação e usá-las não frequentemente, e de repente, sermos obrigados a adotá-las como principal suporte de comunicação, não foi tarefa simples. Contudo, para nós, os resultados foram os mais exitosos, e nos obrigou a criar possibilidades várias.

A pandemia à espreita, fez-nos entender que a educação há anos, precisava avançar. Contudo, felizmente, ainda que à força, fez-nos progredir anos em apenas um. Possivelmente, não fosse este momento histórico, muitos de nós ainda estariam ministrando aulas usando os mesmos instrumentos de anos, sem jamais se servirem dos novos recursos que estão à disposição.

No tocante a atividade apresentada nestes apontamentos, além da importância que tiveram para o período, de certo, ampliaram os horizontes de todos envolvidos. E cremos que estamos mais preparados para os próximos capítulos.

Usar o gênero receita, durante as aulas, proporcionou aos alunos uma aprendizagem dinâmica e capaz de desenvolver competências, explorando assuntos sociais contidos nos temas transversais, ampliando o campo de visão onde haveria apenas a receita culinária.

Referências

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BERGMAN, Jonathan; AARON, Sams. **Sala de aula invertida**: **uma metodologia ativa de aprendizagem.** Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1. Ed. Rio de Janeiro. LTC, 2017.

BRASIL, MEC. BNCC –Base Nacional Curricular Comum. Brasília: SEE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>.Acesso em: 8 de agosto de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

EAGLETON, Terry. **A ideia de Cultura**. São Paulo, UNESP, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Editora: Parábola, 2008.

MOREIRA, Joana Adelaide Cabral. **Saber docente, oralidade e cultura letrada no contexto da educação infantil análise da prática docente à luz dos autores da Escola de Vygotsky**. 235f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SESI SANTA CATARINA. **Educação Maker**. Florianópolis, 2019. Disponível em: http://sesisc.org.br/. Acesso em: 5 de agosto. 2022.